

OS NEWS PROMOTERS NO ECOSISTEMA JORNALÍSTICO: A RESSIGNIFICAÇÃO DOS CIENTISTAS A PARTIR DE ATOS DE JORNALISMO

Thalita Mascarelo
da Silva Mestranda do curso de Pós-
graduação em Comunicação e
Territorialidades
Universidade Federal do Espírito Santos - UFES
E-mail: thalitamld@hotmail.com

Orientador: Profª Victor Israel Gentili
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
E-mail: vgentili@gmail.com

RESUMO

As redes sociais potencializaram a circulação de informação, desse modo, estudar jornalismo passou a ser tarefa ainda mais complexa e ampla. Este texto traz um breve panorama das mudanças na pesquisa devido ao momento histórico de pandemia enfrentado, tendo como foco o momento atual das fontes de informação científica as quais estão ativamente informando sobre covid-19 por meios de comunicação diversos que intercalam os jornais e as redes sociais. A partir disso, uma pesquisa qualitativa será executada através de questionários enviados aos promotores de notícias (*news promoters*). Concomitantemente a isso, dados analíticos nas redes sociais dessas fontes emissoras são observados com o intuito de auxiliar na compreensão das relações desses dois territórios - as redes sociais e os jornais -, a partir de seus atores informacionais. Percebeu-se, até aqui, que um número significativo de fontes da ciência publicam informação científica por redes sociais próprias a partir de atos de jornalismo, tornando suas informações visíveis no denominado ecossistema jornalístico, contribuindo e concorrendo com o jornalismo das mídias tradicionais.

Palavras-chave: Jornalismo científico. Redes sociais. Fontes de notícias. Ecossistema jornalístico. Covid-19.

INTRODUÇÃO

O estudo se dedica a compreender o universo do jornalismo científico tendo como especificidade a saúde, a partir do surgimento da nova doença contagiosa, a covid-19, ou seja, mantém um pé na comunicação e outro na área da saúde. Constata-se, portanto, o eixo interdisciplinar que sustenta o diálogo entre comunicação e saúde (FAUSTO NETO, p. 13).

O objeto de estudo, na conjuntura apresentada, são fontes de notícias ressignificadas como *news promoters* (MOLOTCH; LESTER, 1993), a partir de seu papel informativo nos

jornais e nas redes sociais, participando ativamente da esfera pública informando sobre a covid-19. São atores científicos que possuem uma agenda própria e qualificada envolvendo-se na relação de mediação com a sociedade.

Stearns (2013) denomina essa prática de “atos de jornalismo”, isto é, aqueles sujeitos que informam sem a dependência dos jornais. Não há como se desconsiderar que esses sujeitos se aproximam do fazer jornalístico e contribuem e, por conseguinte, concorrem de modo relevante a partir de suas informações de interesse público. É o caso dos profissionais do campo científico que se relacionam com o campo jornalístico, como fontes de notícias e, inserem-se em um ecossistema jornalístico, a partir de redes sociais. Essa ideia de ecossistema jornalístico é considerada para explicar a diversidade e integração atual de atores sociais, partindo do pressuposto que as organizações jornalísticas tradicionais já não conseguem cobrir os fatos sociais por si só (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013).

A partir do exposto, a presente pesquisa busca compreender tais aspectos teóricos em sua atuação ontológica, a partir do levantamento de fontes de informação especializadas que buscam informar e esclarecer sobre a covid-19, muitas vezes como fontes em jornais tradicionais do Brasil e, concomitantemente a isso, em suas próprias redes sociais, podendo-se, assim, refletir e analisar sobre como esses territórios simbólicos contribuem um com o outro ao mesmo tempo em que concorrem.

Diante disso, qual o atual papel social ocupado por especialistas que compõem a esfera pública a partir de seu arcabouço informacional como fontes de notícias sobre a covid-19? Que transformações surgem para o campo jornalístico a partir das reconfigurações no espaço-tempo das fontes de notícias? O objetivo geral consiste em compreender a inserção dos *news promoters* no ecossistema jornalístico na perspectiva de atores que fazem parte desse processo. Os objetivos específicos: mapear fontes de informação científicas que estão informando corriqueiramente sobre covid-19 sendo atuantes em territórios comunicacionais como jornais e redes sociais; compreender e analisar, a partir das falas dos especialistas, suas relações com o meio informacional, a partir de seus próprios canais de comunicação digitais; compreender as suas relações com o meio informacional a partir da mediação com os jornais; compreender e analisar as interconexões existentes em informar sobre covid-19 em jornais e nas redes sociais.

DESENVOLVIMENTO

Este percurso metodológico possui como premissa possibilitar uma investigação sobre atores fundamentais no processo informativo em uma sociedade midiaticizada. Ademais, quer se compreender como o atual momento, com a inserção corriqueira do espaço da virtualidade modifica a relação dessas fontes com o campo jornalístico, a partir de uma análise qualitativa cujo *corpus* são cientistas e profissionais da saúde que informam sobre covid-19 no Brasil.

A pesquisa contempla **cinco fases**: levantamento bibliográfico; levantamento dos *news promoters* e dos jornalistas que estão informando sobre covid-19; análise das postagens dessas fontes nas redes sociais; entrevistas com os atores escolhidos e compilação e análise dos dados.

O método qualitativo, a partir da coleta dos dados em forma de entrevistas, mostrou-se uma alternativa viável para responder os objetivos propostos pela pesquisa. Como consequência dessa decisão, foi preciso conhecer o universo desses atores, previamente, de forma a tornar a amostra representativa. Para isso, uma observação analítica por meio da coleta de informações na internet, nas redes sociais e nos jornais, apresentou-se como viável e significativo a título de informação base inicial da pesquisa.

Pré-análise: a escolha da amostra e organização do *corpus* - critérios qualitativos foram utilizados para se identificar e selecionar quais fontes científicas e quais jornalistas iriam participar da pesquisa. O dia oito de julho é o Dia Nacional da Ciência em memória à fundação da Sociedade Brasileira para o Progresso em Ciência (SBPC), fundada em 1948. De acordo com matéria publicada na Agência Pública, no dia oito de julho, uma campanha no twitter promovida pelo Instituto Serrapilheira, o qual objetiva fomentar a ciência e divulgá-la no Brasil, juntamente à Agência Bori, criada para proporcionar maior interlocução entre os cientistas brasileiros e a imprensa, incentivou cientistas brasileiros a utilizarem a *tag* “#cientistatrabalhando” a partir dessa data e em todo o mês de julho para divulgar seus trabalhos em meio à pandemia do novo coronavírus:



Assim, uma pesquisa exploratória utilizando essa *hashtag* foi feita identificando os cientistas. Essa observação pode ser feita, uma vez que tanto cientistas quanto jornalistas utilizaram a *hashtag* como forma de divulgação, ademais, a campanha não se manteve apenas no twitter. Durante o mês de julho jornalistas cederam seu espaço em colunas de jornais para cientistas brasileiros como forma de comemoração pelo mês, além de notícias terem sido publicadas sobre o tema. Fizeram parte dessa interação na divulgação de informações científicas: Agência Pública, jornal O Povo, portal UOL, Folha de São Paulo, O Globo, Estadão, revista Época, Nexo Jornal e Revista Veja. Colunas como de Miriam Leitão no O Globo, de Gregório Duvivier na Folha de São Paulo e de Fausto Macedo no Estadão foram ocupada por cientistas nesse período, além de já existirem como colunistas nesses territórios jornalísticos cientistas, por exemplo, o biólogo Atila Iamarino, além de informar corriqueiramente em suas redes sociais sobre a covid-19, está como colunista na Folha de São Paulo e escreveu durante o mês de julho utilizando a #cientistatrabalhando.

A pesquisa foi feita a partir de uma netnografia, uma pesquisa exploratória e de observação, com a utilização da ferramenta de “busca avançada” disponibilizada pelo próprio twitter em que pode ser colocado o período da busca, portanto, o período foi oito de julho de 2020 a 31 de julho de 2020, período em que a campanha de divulgação científica no twitter e nos jornais foi efetivada.

Quanto aos *news promoters*: considera-se relevante para a pesquisa fontes que fazem parte do campo científico, independentemente de sua profissão na área, que atuem no meio informacional a partir de seus próprios meios de comunicação e que eventualmente/corriqueiramente também façam parte de meios tradicionais do jornalismo, portanto fazendo parte de dois territórios informacionais distintos, mas que dialogam – jornais

e redes sociais. Foram selecionados aqueles que, através de observação em seu perfil, estavam informando sobre covid-19. A ideia da audiência que esses promotores de notícias são capazes de somar embora relevante nas redes sociais, não foi critério específico para a pesquisa, uma vez que a intenção do estudo é compreender a relação dessas fontes nos territórios das redes e dos jornais como atores informativos, independentemente do número de seguidores.

Primeiro passo: identificação do cientista na #cientistatrabalhando; **segundo passo:** se o perfil é verificado no twitter, como forma de verificação se o perfil é de fato oficial; **terceiro passo:** verificação do perfil no twitter com o intuito de percepção da utilização da rede social como espaço para informar sobre covid-19; **quarto passo:** busca no *Google* do nome do cientista em busca de mais redes sociais; **quinto passo:** busca no *Google*, na aba “notícias” para identificar se esses atores já apareceram como fonte/columnista em jornais.

Dez fontes científicas verificadas no twitter, com potencial de promotores de notícias e que aparecem como fontes de notícias em jornais foram encontradas. Constatou-se, após uma busca na internet, que muitos desses atores também dispunham de outras redes sociais digitais populares, como instagram, facebook e youtube com o intuito de informar sobre covid-19, além de sites próprios.

RESULTADOS

Segundo passo: Foi feita a **identificação e categorização** das fontes de informação científicas.

Dentre os cientistas que utilizaram a #cientistatrabalhando no mês de julho, Atila Iamarino aparece como maior destaque, uma vez que o biólogo exemplifica significativamente a interlocução que existe, atualmente, entre redes sociais e os jornais. O cientista possui todas as redes sociais mais populares no Brasil e as utiliza com o intuito de informar e esclarecer sobre assuntos de interesse público, tendo como foco principal, no momento, a covid-19. Atualmente com mais de um milhão de seguidores no twitter e no seu canal do youtube e mais de 900 mil seguidores no instagram, conquistou a capacidade de gerar atenção e repercussão em relação a suas abordagens científicas. Biólogo, doutor em Ciências pela USP, descreve-se no twitter como “divulgador científico e explicador do mundo por opção”, destacando-se nas redes sociais pela sua capacidade comunicativa e clara de informar sobre a doença, sendo, inclusive, contatado pela Folha de São Paulo para ser

colunista no jornal.

Além de Iamarino, os demais cientistas que aparecem na *tag* e aqui foram selecionados, também utilizam de suas redes sociais para informar sobre ciência e covid-19. Abaixo, um quadro com o nome de cada um, profissão, e as redes sociais utilizadas por eles.

(Quadro 1) – News promoters científicos brasileiros nas redes sociais:

Atila Iamarino (biólogo)	Twitter, youtube, instagram
Otavio Ranzani (médico e epidemiologista)	Twitter, youtube, facebook
Thabata Ganga (engenheira biomédica)	Twitter, youtube, instagram, facebook
Carlos Hotta (bioquímico)	Twitter, facebook, site
Paulo Lotufo (médico e epidemiologista)	Twitter
Mellanie Fontes-Dutra (neurocientista)	Twitter, instagram, facebook
Daniel A. Dourado (médico e advogado sanitaria)	Twitter, instagram, facebook
Bruno Filardi (oncologista)	Twitter
Natalia Pasternak (microbiologista)	Twitter, instagram, facebook, site
Stevens Rehen (biólogo)	Twitter, instagram, facebook, site

Uma exceção: Embora o médico Drauzio Varella não tenha participado da campanha no mês de julho com a *#cientistatrabalhando*, a pesquisa incluirá o cientista e escritor Drauzio Varella em sua amostragem, tendo como justificativa qualitativa sua relevância a nível nacional já consolidada na divulgação científica no país, além de considerá-lo, diante do objeto de estudo desta pesquisa, como o maior exemplo de *news promoter* em saúde no Brasil, tendo como o diferencial sua grande visibilidade. Em decorrência disso, por ser uma figura consolidada midiaticamente, quando se fala em rede social, seu nível de centralização de informação se torna ainda maior, visto que possui muitos seguidores. Bem assessorado, possui seu próprio site na UOL que se constitui em um verdadeiro site de notícias e todas as redes sociais mais famosas no Brasil: com 1,2 milhões de seguidores no instagram, o perfil possui vários vídeos do médico, divulgação sobre seu trabalho e conteúdo informativo sobre diversos assuntos em saúde. No facebook, mais de três milhões de perfis seguem a página Portal Drauzio Varella. O canal no youtube tem mais de dois milhões de inscritos e no twitter mais de 395 mil perfis o seguem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Busca-se analisar nesta pesquisa a atuação de alguns cientistas brasileiros no contexto de um grande potencial ecossistema jornalístico no que diz respeito às informações sobre a doença covid-19. Diferentes atores estão praticando atos de jornalismo, no entanto, os cientistas possuem, de fato, a credibilidade do campo científico para divulgar informações comprometidas com a veracidade. O que esses sujeitos, que decidiram participar do meio noticioso, mas que não possuem como profissão a informação, pensam do atual momento em que estão participando? O que mudou no comportamento dos jornalistas em relação a essas fontes no tratamento das informações sobre covid-19? O próximo passo desta pesquisa em andamento será com o intuito de entender, a partir da fala desses atores sociais, quais suas relações, anseios e papel social na esfera pública a partir de seu arcabouço informacional nos jornais e nas redes sociais como não somente divulgadores científicos, mas promotores de notícias. Assim, busca-se também compreender que transformações surgem para o campo jornalístico, a partir da fala de jornalistas, levando em consideração as reconfigurações no espaço-tempo das fontes de notícias.

A análise: a análise qualitativa com base em responder os objetivos da pesquisa será efetivada a partir de questionários com alternativas previamente determinadas seguindo o que Marconi e Lakatos (2019) denominam de entrevista padronizada ou estruturada. O objetivo é que sejam entrevistas que permitam “obter dos entrevistados respostas às mesmas perguntas” e que todas as repostas propiciem a extração de dados comparativos (MARCONI; LAKATOS, 2019, p. 214).

A análise das respostas ocorrerá de forma paralela, relacionando as respostas dos jornalistas com as dos promotores de notícias. O processo de análise das evidências coletadas deve ser estruturado, a partir dos seguintes aspectos, de acordo com o quadro:

(Quadro 2) – Processo de análise qualitativo:

Primeira fase:	Segunda fase:	Terceira fase:	Quarta fase:	Quinta fase:
Envio do questionário aos entrevistados	Descrição detalhada das entrevistas	Escolha de categorias de análise de conteúdo qualitativas	Análise das respostas dos <i>news promoters</i> e dos jornalistas	Cruzamento comparativo das evidências entre todos os entrevistados

Ocorrerá, por conseguinte, uma avaliação crítica na análise das evidências coletadas

refletindo o contexto jornalístico atual. A análise de dados remete a um procedimento metodológico de interpretação. Devido a isso, há procedimentos próprios que abrangem desde a predeterminação dos dados para a análise, visto que esse processo “consiste em extrair sentido dos dados de texto e imagem” (Creswell, 2007, p. 194). A análise de conteúdo auxilia na análise de dados já coletados, na determinação de suas inferências, como Chizzotti (2006, p. 98), argumenta: “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BORI. Disponível em: < <https://abori.com.br/>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

AGÊNCIA PÚBLICA. **Campanha Cientistatrabalhando chama atenção para processo científico.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.etc.com.br/educacao/noticia/2020-07/campanha-cientistatrabalhando-chama-atencao-para-processo-cientifico>>. Acesso em 20 jul. 2020.

ANDERSON, C. W; BELL, E; SHIRKY, C. Jornalismo pós-industrial: adaptação aos novos tempos. **Revista de Jornalismo ESPM**, v. 5, n. 2, p. 30-89, abr./jun. 2013.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: L. de O. Rocha. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FAUSTO NETO, A. Prefácio. In: LERNER, K; SACRAMENTO, I. (Org.). **Saúde e Jornalismo – Interfaces Contemporâneas**. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2014.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MOLOTCH, H; LESTER, M. As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos. In: TRAQUINA, Nelson (org). **Jornalismo: questões, teorias e histórias**. Lisboa: Vega, 1993.

INSTITUTO SERRAPILEIRA. **Cientistatrabalhando: confirma as colunas ocupadas na imprensa**. Disponível em: <<https://serrapilheira.org/cientistatrabalhando-confirma-as-colunas-ocupadas-na-imprensa/>>. Acesso em 22 jul. 2020.

STEARNS, J. Acts of Journalism: defining press freedom in the digital age. New York: **Free Press**. Disponível em: <https://www.freepress.net/sites/default/files/resources/Acts_of_Journalism_October_2013.pdf>. Acesso em 10 jan. 2020.